

O lado cinzento da mediunidade no Espiritismo contemporâneo

Por: Wilson Garcia

Publicado em 18 de maio de 2016



Rizzini, Arnaldo e Herculano foram envolvidos na trama dos interesses do círculo dos adoradores de Chico Xavier.

Mensagens atribuídas a Rizzini, Herculano Pires e Arnaldo Rocha ridicularizam os médiuns, a mediunidade e a própria doutrina.

A morte física do médium Chico Xavier não levou para o outro plano da vida apenas o espírito; levou, também, o bom-senso e abriu espaço para que candidatos a homens de bem se cristalizassem numa nova loucura da atualidade: a de batalhar a todo custo para que o querido médium se transforme no deus do espiritismo, guia absoluto e indiscutível da doutrina, atribuindo-lhe a supremacia do pensamento de um movimento que dia a dia rola ladeira abaixo sob o manto do religiosismo exacerbado.

Macena, um jornalista de pouco equilíbrio e bastante astúcia, tanto que se tornou presidente de uma associação médico-espírita, escancarou a porteira da crença sem base científica de que Chico era Kardec. Alguns seguiram pela obscura estrada que se abriu, mas foram perdendo o fôlego e pararam. Aí surgiu a figura controvertida de Marlene Nobre e do posto de comando da Folha Espírita, jornal que ela dirige, fez publicar página inteira defendendo a estapafúrdia ideia, numa entrevista que ela deu-se a si mesma, para difundir a mensagem de um médium de pouca expressão enquanto médium, na qual um suposto Hilário Silva “confirmava” ter Chico sido no passado próximo Allan Kardec, além de pôr em destaque um livreto ingênuo e

lacrimoso escrito por um chiquista de carteirinha, em que dizia, entre outras bobagens, que Chico era Kardec e ninguém, ninguém mesmo, poderia tirar essa crença do seu cérebro de sinapses místicas.

Daí para frente, a massa desandou. Não foi suficiente algumas personalidades expressivas do movimento virem a público para confrontar as ideias da então presidente da AME-Brasil com fatos e argumentos que desmontavam a farsa. Marlene, médica, viúva de um conceituado político, não quis saber de responder à crítica que apontava para a falta de seriedade dos argumentos e sua distância abissal das provas científicas. Preferiu retorquir com um texto choroso e repetitivo. Manteve pérolas do nonsense como a do argumento de que o casamento de Kardec com Amelie era apenas formal, sem intimidades, algo parecido com o pensamento dos roustainguistas, que afirmam que Jesus não teve corpo carnal, só aparente.

Chico já não está mais presente para se manifestar. Mas isso há muito deixou de ser importante, uma vez que os defensores da reencarnação de Kardec na pele de Chico tomaram imediata providência para abrir uma outra porteira, a da mediunidade descontrolada, sem mesmo perceber o estridente ruído da madeira apodrecida, e fazer desfilar por ali, um após outro, espíritos escolhidos a dedo, dentre eles o próprio médium mineiro, sem sequer dar ouvidos ao suposto código que Chico teria entregue a três de seus fiéis colaboradores. Registre-se, nenhum desses três até hoje deu aval às mensagens que Chico teria enviado.

Médiuns, cuja presença ao seu lado o Chico proibira por razões que se desconhece, passaram a dar mensagens com a "autoria" a ele atribuída, como o faz ainda Carlos Bacceli, que já havia sido exposto ao público mais sério por difundir outros textos de autoria duvidosa de espíritas conceituados. Para publicar em primeira mão, Bacceli quase não esperou o corpo do médium mineiro sequer esfriar.

Atualmente, nossas caixas postais vêm sendo inundadas por correspondências portadoras de mensagens ditas mediúnicas que revelam a "conversão" pós túmulo de pessoas que antes combateram a insana vontade de alguns de querer "provar" que Chico fora Kardec. Entre aqueles que formam o que denomino círculo dos adoradores de Chico está o português atualmente radicado no Brasil, de nome Nuno Emanuel, cuja única função entre nós parece ser basicamente a de fomentar diuturnamente a crença. É ele, neste affaire, secundado pelo brasileiro que também se diz médium, Geraldo Lemos Neto, e utiliza-se das redes sociais para sua propaganda, além do site de uma editora ligada a este Geraldo, site que se tornou quase que inteiramente voltado à difusão e defesa da controversa ideia. Neste endereço:

[hUp://www.vinhadeluz.com.br/site/noticias.php](http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticias.php)

Numa ação semelhante à praticada pela Igreja Católica no passado, que mandava seus bispos dar a extrema unção a personalidades adversárias no seu leito de morte, para depois proclamar a sua conversão, os componentes do círculo dos adoradores de Chico andam à cata de mensagens nas quais revelam que seus supostos autores espirituais, todos eles, em vida, contrários à ideia de Chico-Kardec prontamente se arrependeram ao aportar no outro plano e agora a defendem.

Nenhum deles percebe o ridículo dessas mensagens, protegidos que estão pela capa do nonsense, e as tomam como verdade para balançar a bandeira da universalidade do ensino dos espíritos, o que prova a venda presente nos seus olhos a impedir o uso da razão.

Por médiuns pouco ou nada conhecidos, sem lastro na produção mediúnica, apresentam mensagens absurdas com a autoria, entre outros, de Jorge Rizzini, Herculano Pires e Arnaldo Rocha, a dizer que mudaram de ideia rapidamente no outro plano da vida. Rizzini aparece na forma poética, em redondilha maior (versos em sete sílabas), ele que não era poeta e não escrevia poesia, mas fora mestre na escritura de contos, é apresentado – pasmem! – por um poema ingênuo de rimas absolutamente pobres, coisa que, vivo e médium, não permitiria a nenhum espírito comunicante, fosse qual fosse.

Herculano Pires, este, sim, poeta de mão cheia, aparece também “confessando” seu suposto erro em vida, mas a poesia em que revela a mudança está anos-luz de distância da qualidade dos poemas que em vida escreveu. Pois bem, o médium aqui é irmão carnal daquele que “psicografou” Rizzini e ambos integram o círculo dos chiquistas. Até mesmo o pai desses médiuns foi por um deles psicografado, a defender a mesma tese, o que mostra à sociedade o quão contaminado está o ambiente mediúnico desses intermediários do além (ou do aquém?).

São corajosos esses médiuns e absurdamente ridículos os que os divulgam e aplaudem, pois não levam em consideração a mais simples observação doutrinária de que as mensagens mediúnicas, quando não primam pelo estilo, devem primar pelo conteúdo.

Pois bem, não satisfeitos com essas pérolas de além-túmulo, apresentam outras, como as atribuídas a Arnaldo Rocha, ele mesmo, o amigo verdadeiro e não imposto de Chico Xavier e viúvo de Meimei, que se opôs com veemência à campanha de endeusamento de Chico e desenrolou extensa relação de possíveis reencarnações dele, nenhuma como Kardec, é agora jogado na fogueira das paixões humanas como

alguém também arrependido de não ter “visto” Kardec no corpo do mineiro de Pedro Leopoldo. Espantosamente, menos de cinco meses após sua desencarnação! Míope antes, Arnaldo agora toma emprestado os olhos dos chiquistas do lado de cá para fugir deste fogo que consome e produz cinzas.

Como diria Rizzini, não seremos ingênuos e nem pretensiosos a ponto de achar que vamos deter essa onda insana de mitificação idólatra do Chico, mas é preciso denunciar essa doentia campanha que conduz a doutrina ao mais extremo dos polos da ridicularização. Se não for por nós mesmos, que seja por respeito ao autor da obra espírita que eleva a noção de espiritualidade ao Monte Ararat do bom-senso.

Fonte: <http://www.expedienteonline.com.br/o-lado-cinzento-da-mediunidade-no-espiritismo-contemporaneo/>